

FH apresenta proposta

FABIANO LANA

Enviado especial

FLORENÇA – O presidente Fernando Henrique Cardoso vai aproveitar a oportunidade do debate com os principais líderes mundiais para repisar sua concepção de globalização solidária. Acha o presidente que a livre circulação de capitais tem gerado ganhos desiguais. Os mais beneficiados são os países ricos, enquanto os mais pobres sofrem conseqüências amargas, como os elevados índices de desemprego.

Como solução, o presidente vai sugerir um mecanismo – ainda não muito bem definido – a ser adotado pelos países ricos para prevenção de crises financeiras provocadas por fuga de capitais. Fernando Henrique também proporá que a Rodada do Milênio – série de negociações que definirá o novo comércio mundial, em Seattle (EUA) – crie regras capazes de promover maior justiça na repartição das oportunidades geradas pelo comércio internacional.

Os dois pontos foram preparados pelos intelectuais que acompanham o presidente nesta viagem. Há meses, um seleto grupo vem discutindo os temas e, mais recentemente, com o presidente, concluíram que esta deve ser a posição do Brasil. “Somos o único país em desenvolvimento presente a este encontro, e precisamos falar sobre essa temática”, disse um dos formuladores desta linha de pensamento, que preferiu não se identificar. “Até para que eles reflitam e absorvam as idéias.”

Amenizar os efeitos da globalização,

segundo Fernando Henrique, exigirá políticas voltadas, principalmente, para a educação, com ênfase no desenvolvimento científico, mas também para o controle, pelo Estado, de serviços como a saúde. Dados como o índice de 96% de crianças nas escolas, alcançados pelo Brasil em 1998, não serão esquecidos no pronunciamento.

O desemprego, para Fernando Henrique, é o principal obstáculo da economia globalizada. Inspirado no sociólogo inglês Anthony Giddens, autor de *A Terceira Via*, o presidente lembrará que a globalização lima as possibilidades de emprego para a população menos instruída.

Inclusão – A solução, para ele, será a adoção de políticas de inclusão social. No caso brasileiro, a saída são os programas de redistribuição de renda. A flexibilização do mercado de trabalho será outro ponto a ser explorado – segundo os sociólogos que ajudam o presidente, um caminho para a redução do desemprego pela diminuição, por exemplo, do tamanho da jornada de trabalho.

O Brasil não deve buscar o Estado mínimo pregado por neoliberais como a ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, pois o objetivo é lutar pelo bem-estar social, salientará Fernando Henrique. Ele dirá que no Brasil uma minoria tem sido privilegiada em detrimento da maioria. O presidente falará no início da sessão plenária da conferência, organizada pela New York University e o European University Institute. Após os pronunciamentos, os intelectuais presentes poderão questionar os chefes de Estado.